

# ANÁLISE DO ENSINO-APRENDIZAGEM DO ESPAÇO LOCAL E DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL I EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA (RMG)

Miriam Aparecida Bueno<sup>\*</sup>  
Karine Araujo e Silva<sup>\*\*</sup>

## RESUMO

Os conteúdos programados para o 4º e 5º ano do Ensino Fundamental se referem ao estudo do Município, abordado dentro dos eixos temáticos: Relações Sociais; Cartografia e Natureza. Nos materiais didáticos disponíveis, o “lugar” é apresentado como um local “padrão”, representado geralmente pelo eixo centro-sul do Brasil. Neste trabalho se investiga as competências consideradas essenciais para o professor do Ensino Fundamental, especificamente de 4º e 5º ano, graduados em cursos de Pedagogia, trabalhar com a localidade. Os resultados abrem caminhos para discussões sobre a inserção de Atlas Escolares Municipais, bem como contribuir para a formação continuada de professores do Ensino Fundamental.

**Palavras-chave:** Espaço local. Ensino Fundamental I. Ensino de Geografia.

## 1 INTRODUÇÃO

A Geografia, enquanto ciência que se propõe descrever, analisar e entender as inter-relações do espaço, seus elementos naturais e sociais, exige o conhecimento do espaço de vivência de cada um, a fim de oferecer subsídios para compreender o mundo. Segundo Aguiar (2003, p. 141), “para nos apropriarmos do espaço é preciso que antes nos apropriemos de nós mesmos, pois o nascimento latente do mundo se dá a partir da morada. No assíduo cuidado pelas coisas da nossa morada, a existência do lugar dá-se de forma plena.” Nesse sentido, antes de se conhecer o espaço global, é necessário o conhecimento dos lugares do dia-a-dia.

---

<sup>\*</sup> Prof.<sup>a</sup> Dra. do Instituto de Estudos Socioambientais – IESA da Universidade Federal de Goiás – UFG. E-mail: miriam.cerrado@gmail.com

<sup>\*\*</sup> Graduanda em Geografia do Instituto de Estudos Socioambientais – IESA da Universidade Federal de Goiás – UFG. E-mail: karine\_asilva@hotmail.com

## Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais:

O estudo do meio, o trabalho com imagens e a representação dos lugares próximos e distantes são recursos didáticos interessantes, por meio dos quais os alunos poderão construir e reconstruir, de maneira cada vez mais ampla e estruturada, as imagens e as percepções que têm da paisagem local e agora também global, conscientizando-se de seus vínculos afetivos e de identidade com o lugar em que vivem. (BRASIL, 1998, p. 48).

Mediante estas questões, o respectivo trabalho investigou a prática docente e o ensino do espaço local, no Ensino Fundamental I, especificamente no 4º ano, no qual são abordados os eixos temáticos “Relações Sociais”, “Cartografia” e “Natureza”, e se propôs analisar as competências compreendidas no currículo, consideradas essenciais para o professor (Pedagogo) das séries iniciais. Como questão, importa observar que esse professor não possui formação específica em Geografia, e por sua vez, é o profissional responsável pelo ensino desse componente curricular nas séries do Ensino Fundamental.

A questão que norteou esta pesquisa foi a observação e avaliação objetivando saber em que medida os instrumentos de ensino, constituídos por livros didáticos, mapas, plantas urbanas, relatórios e informes, considerados didaticamente corretos e utilizados com frequência pelos professores para o ensino do espaço local, atendem à expectativa, levando o aluno ao reconhecimento dos elementos sociais, culturais e naturais do lugar e ao mesmo tempo interaja com esse lugar que os identifica com a sua realidade cotidiana.

A princípio, sabe-se que a maioria dos materiais que abordam o espaço local e estão disponíveis para a pesquisa, exploram apenas algumas localidades do país como, por exemplo, São Paulo e Rio de Janeiro. Entretanto, ao dar ênfase ao local “padrão”, representado geralmente pelo eixo Centro-Sul do Brasil, não se contempla os lugares singulares, sobretudo do cotidiano do aluno. O professor, como educador, deve, através do detalhamento, facilitar o entendimento do lugar onde o aluno vive, e pode dispor de materiais obtidos junto a órgãos administrativos municipais, como plantas urbanas, informes, relatórios, etc. Esses materiais apresentam uma complexidade de informação, uma vez que sua linguagem técnica, em código, é inapropriada para o uso escolar. A articulação desses materiais exige uma adaptação do professor para atingir o entendimento do aluno. O professor dispõe de pouco tempo e principalmente, de conhecimento específico para atingir este objetivo, o que pode comprometer a construção do conhecimento espacial do aluno.

Neste sentido, ressalta-se a importância de pesquisas que contemplem o ensino do espaço local nas salas de aula e que contribuam com a formação continuada de professores

que atuam no Ensino Fundamental I, na medida em que sugerem propostas inovadoras de elaboração de materiais didáticos alternativos que abordem o espaço local.

O objetivo geral do trabalho é analisar a prática docente no Ensino Fundamental I em escolas da rede pública da Região Metropolitana de Goiânia – RMG, frente aos conteúdos geográficos curriculares, sobretudo ao ensino do espaço local, considerando a formação inicial do professor e os materiais didáticos utilizados. De forma complementar pretendeu cumprir os seguintes objetivos específicos: 1) Levantar informações sobre o processo de formação de professores, em uma instituição de nível superior acerca da Didática da Geografia; 2) Constatar como acontece o processo de construção do conhecimento espacial pelos professores e alunos nas séries finais do Ensino Fundamental I; 3) Analisar os materiais didáticos e outros instrumentos utilizados pelo professor para a construção dos conceitos geográficos acerca do espaço local; 4) Investigar o conhecimento do aluno sobre o espaço local, a partir de atividades que envolvam representações espaciais; 5) Interpretar os dados encontrados nas análises realizadas, para definição de temáticas geradoras de futuros projetos de ensino e/ou extensão no âmbito do Curso de Geografia do IESA; 6) Divulgar os resultados obtidos entre os sujeitos da pesquisa e comunidade acadêmica.

## **2 O ENSINO DE GEOGRAFIA: DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS À PRÁTICA DOCENTE**

As análises realizadas e seus respectivos resultados foram divididos em dois momentos. O primeiro trata da formação de professores. O segundo momento trata da prática docente na escola.

### **2.1 A formação de professores das séries iniciais**

Foram realizadas observações no curso de Pedagogia de uma instituição de ensino de nível superior privada, a partir das aulas de Didática da Geografia, ministrada por uma professora formada na área. Para a seleção da instituição a ser pesquisada e estudada, consideramos algumas características, tais como:

- Localização - Localizar-se próxima a Goiânia, mantendo relações com a metrópole;
- Matriz curricular - Conter a disciplina de Didática da Geografia na matriz curricular do curso de Pedagogia;
- Acordo - Ter aceitação da direção, do professor responsável pela disciplina e pelos demais agentes educacionais, no apoio da realização do estudo;

- Formação do (a) professor (a) - Ter como professor responsável pela disciplina um profissional da área específica de Geografia.

Com base nesses critérios, foi escolhida uma instituição privada de educação superior, na qual foram realizadas as observações das aulas da disciplina “Fundamentos e Métodos do Ensino de Geografia”, no 6º período do curso de Pedagogia. Durante um semestre, em encontros quinzenais, buscamos compreender a construção do conhecimento geográfico espacial daqueles alunos, professores em formação.

As observações realizadas no curso de Pedagogia permitiram compreender parte do processo de construção de alguns conceitos geográficos com os alunos do curso. No primeiro momento, a professora trabalhou com categorias de análise da Geografia: Paisagem, Território e Lugar. Posteriormente trabalhou com conceitos relacionados à Cartografia e às representações espaciais.

Para a análise, dividimos os dados coletados em dois aspectos distintos. No primeiro, a amostragem dos dados empíricos, e no segundo, as reflexões sobre as práticas pedagógicas observadas acerca da temática: ‘ensino do espaço local’.

A princípio, para amparar a nossa pesquisa, utilizamos a proposta de Bueno (2008), quando afirma:

Os conceitos geográficos são instrumentos básicos para a leitura do mundo do ponto de vista geográfico; são recursos intelectuais fundamentais para a compreensão dos diversos espaços. São esses conceitos que permitem ao aluno e ao professor, localizar e dar significações aos lugares, bem como pensar nessa significação e na relação que eles têm com a história de vida de cada um (BUENO, 2008, p. 12-13).

Nessa pesquisa, levantamos informações sobre os conceitos essenciais para o entendimento da Cartografia, que, conforme afirma Bueno (2008, p.129), “é discutida atualmente a partir do estudo do lugar, preparando o aluno e o professor para o entendimento dos mapas”. Nesse sentido, a importância de saber pensar o lugar se faz necessária tanto para o aluno quanto para o professor no processo de construção do conhecimento.

A formação e construção do raciocínio espacial junto aos alunos do Curso de Pedagogia, bem como seus conhecimentos prévios adquiridos no Ensino Básico acerca dos conceitos geográficos foram considerados e analisados, dando maior ênfase à categoria “Paisagem”, uma vez que esta estabelece importante relação com as demais categorias, além de estabelecer relação direta com os lugares vividos de cada um.

Dentre as várias atividades realizadas na disciplina de “Fundamentos e Métodos do Ensino de Geografia” selecionamos algumas que representam um vasto campo de análise e reflexão para o entendimento do processo ensino-aprendizagem. As atividades selecionadas foram organizadas por subtítulos como se seguem.

### 2.1.1 Atividade 1 - “(re)construção” da categoria: Paisagem

Para Callai, (2005):

Do ponto de vista da Geografia, esta é a perspectiva para se estudar o espaço: olhando em volta, percebendo o que existe, sabendo analisar as paisagens como o momento instantâneo de uma história que vai acontecendo. Essa é a leitura do mundo da vida, mas que não se esgota metodologicamente nas características de uma Geografia viva e atual, assentada em categorias de análise que supõem a história em si, o movimento dos grupos sociais e a sua interligação por meio da ação ou até de interesses envolvidos. Há que se pensar também no paradigma de educação capaz de acolher, ou de referenciar, esse tipo de análise (CALLAI, 2005, p. 235).

Partindo da sistematização da Geografia, com autores como Humboldt e Ritter, e do conhecimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), a professora, no início das aulas do semestre, apresentou aos alunos as categorias de análise da Geografia – Paisagem, Território e Lugar – explorando o conhecimento prévio do grupo que, em resposta ao que seria cada categoria, levantou questões bem interessante, as quais passamos a relatar.

Um dos conceitos trabalhados em sala de aula foi o de *paisagem*. Foi questionado: O que é paisagem? A resposta da maioria dos alunos se referiu à questão de um lugar idealizado, mais relacionado à arte, ilustrado: o “Por do sol”, o “mar”, o “cenário”, as “plantas”, o “meio-ambiente”, as “árvores bem bonitas”, o “canteiro”; a “visão estética”. Alguns alunos utilizaram conceitos bem recorrentes na Geografia, como: “Paisagem urbana”, “Paisagem natural” e “Paisagem modificada”. A professora insistiu com os alunos para que fizessem uma reflexão mais aprofundada, quando perguntou: “favela é uma paisagem?”, a resposta de um dos alunos foi: “feia, mas é”. Esta resposta confirma o que Cavalcanti (2002, p.49) destaca na obra “Geografia e Práticas de Ensino” quando diz: “[...] a imagem de paisagem para a maioria [...] parece ser a de uma estampa de parede, retrato de ‘folhinha’, um quadro do tipo que comumente é encontrado pendurado em paredes de casas populares.” Tais respostas mostram a visão subjetiva ou senso-comum que as pessoas tem em relação aos conceitos geográficos.

Após cada aluno demonstrar seus conhecimentos prévios sobre “Paisagem”, a professora retomou o conceito referindo-se a Milton Santos, dizendo que “paisagem se refere a tudo que está em volta de nós acrescido da vida que o anima”. Uma aluna fez o seguinte comentário: “Eu vou embora chateada, por que eu pensava que paisagem era uma coisa boa!”.

Com essa afirmação, observamos a relação entre ‘conceito científico’ e o conceito subjetivo, ligado ao senso comum, à opinião, no qual a fala da aluna dá uma nova significação ao significado de paisagem mais ligado à estética: a ideia do belo.

### 2.1.2 Atividade 2 - “Perdendo o medo do mapa”

O conhecimento cartográfico, entendido no sentido de utilização prática, leitura e interpretação, e, sobretudo o de construção de mapas, é indispensável para conhecer o espaço geográfico. A visão sintética e reduzida do território proporcionada pela visão de cima, redução de escala e linguagem gráfica convencional é tão importante que os mapas acabam fascinando todos aqueles que dominam este conhecimento (SALES e SILVA, 2008, p. 1).

Essa atividade foi realizada em sala de aula e teve como objetivo levar os alunos a “entender” mapas. Foram distribuídos vários tipos de mapas: o mapa-múndi, mapa hidrográfico do Brasil, mapa físico, Brasil regional, mapa de climas do Brasil e plantas de Brasília e Goiânia. A proposta da atividade foi de induzir os alunos a realizarem uma leitura e interpretação dos mapas para se afeiçoarem quanto ao rigor cartográfico, desenvolvendo uma primeira aproximação sem “pré-conceitos”, e perdendo o “medo” construído pela dificuldade de ler mapas: título, escala, informações visuais e textuais, legenda, símbolos e seus significados. A linguagem cartográfica, como conteúdo geográfico, desperta a percepção espacial e proporciona no aluno o entendimento sobre o espaço que habita. A proposta da atividade é de formar o professor com habilidades e sensibilidade para trabalhar os conteúdos cartográficos.

A atividade foi dividida em dois momentos: no primeiro, os alunos tiveram um tempo para identificar os elementos do mapa e, no segundo momento, realizaram as apresentações (Figura 1).



Figura 1: Registro fotográfico da atividade “Perdendo o medo do Mapa”.

O que mais chamou a atenção dos alunos foi a legenda. As variáveis visuais mais ressaltadas nas apresentações foram: tonalidades, cores e formas. Os alunos esclareceram que as diferenças das cores foram utilizadas para distinguir diferentes tipos de paisagens e biomas em um dos mapas. Também foram ressaltadas as tonalidades, de claro a escuro, que demonstravam uma hierarquia de valores, no caso da altitude, onde as planícies são representadas com cores claras, designando baixa altitude, e as serras são representadas por cores mais fortes, dando a ideia de maiores altitudes.

Durante as apresentações foi nítida a falta de conhecimentos quanto ao entendimento das variáveis utilizadas no mapa e seus significados. Porém, na medida em que as apresentações iam sendo realizadas, surgiam questões interessantes, pois os alunos ressaltavam que nunca haviam trabalhado com mapas no Ensino Básico, o que pode também ser observado quando os mesmos não conseguiam encontrar o nome do mapa, e se viam confundidos quando observavam a planta de Brasília mais detalhada que o mapa-múndi.

### 2.2.3 Atividade 3 - Oficinas de “alfabetização cartográfica”

Essa atividade foi pensada a partir da referência de Almeida e Passini (2000), a qual traz propostas de atividades que visam explorar com a criança o conhecimento espacial.

O espaço vivido, segundo as autoras:

(...) refere-se ao espaço físico, vivenciado através do *movimento* e do *deslocamento*. É apreendido pela criança através de brincadeiras ou de



outras formas ao percorrê-lo, delimitá-lo ou organiza-lo segundo seus interesses. Daí a importância de exercícios rítmicos e psicomotores para que ela explore com o próprio corpo, as dimensões e relações espaciais (ALMEIDA e PASSINI, 2000, p. 26).

Em duas aulas, a professora preparou, juntamente com os alunos, as oficinas de “alfabetização cartográfica”. Formaram-se grupos, que realizaram uma apresentação sobre as propostas de atividades do livro. O primeiro grupo trabalhou com a atividade: “Mapear o eu”. Segundo Almeida e Passini (2000), essa é uma atividade que trabalha com o esquema corporal, explorando as noções de lateralidade e proporcionalidade através do mapa do próprio corpo. Este grupo explorou as noções de espaço e localização da criança, começando com o conhecimento do espaço do corpo. O grupo que apresentou esse trabalho afirmou que ele não é cansativo para a criança.

Na continuidade, os alunos convidaram uma criança para participar da atividade. Estendeu-se no chão uma folha de papel-pardo do tamanho da criança, que em seguida deitou-se sobre a folha, sendo desenhado o contorno do seu corpo. Após isso, a criança se levantou e ficou de frente para o desenho do contorno do seu corpo, fazendo-se uma reflexão para deduzir que “estar de frente para o contorno é diferente de estar deitada sobre a folha”. Esse processo de representação leva a criança a fazer uma releitura e procurar entender as noções de lateralidade, de direita e esquerda.

#### 2.1.4 Atividade 4 - O trajeto “casa-escola” e os mapas mentais

Como proposta da orientadora do projeto, foi solicitado aos alunos que elaborassem um mapa com o trajeto que realizam todos os dias, “casa-escola”, a fim de colher elementos sobre o raciocínio espacial dos alunos, em relação ao que observam neste trajeto e o que não desconsideram na representação em papel.

Mapas mentais são montados de modo subjetivo por meio do espaço vivido de cada pessoa, para falar como Nogueira (1994) quando afirma que os mapas mentais:

(...) são representações mentais que cada indivíduo possui dos espaços que conhece. Este conhecimento é adquirido direta (através de percepções dos lugares que lhe é familiar, os espaços vividos) ou indiretamente através de leituras, passeios e informações de terceiros (revistas, livros, jornais, televisão, rádio, etc.) (NOGUEIRA, 1994, p. 14).

Os mapas elaborados, em geral, não apresentam os elementos cartográficos como: noções de escala, legenda, símbolos, variáveis visuais, tamanho e orientação. Apenas alguns



trazem elementos urbanos como igrejas, indústrias, hospitais, praças e prédios administrativos. Um dos mapas mentais pode ser visualizado na Figura 2.

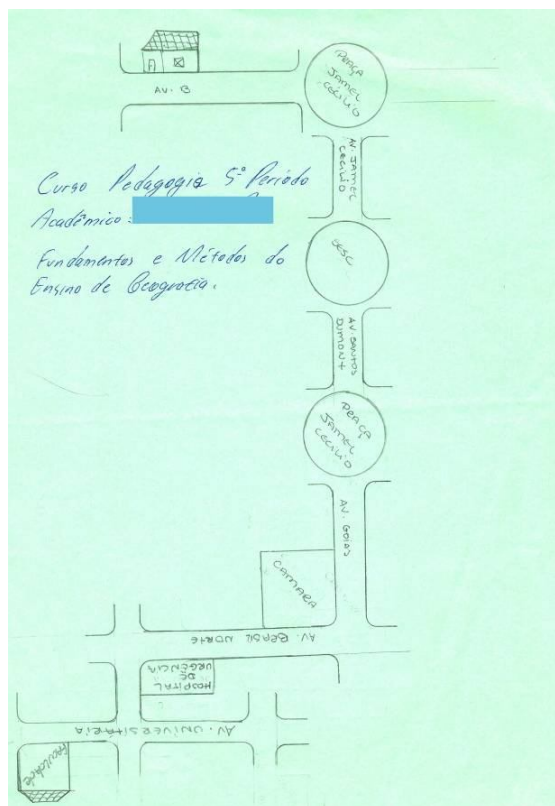


Figura 2: Registro fotográfico do “trajeto casa-escola”.

## 2.2 A prática docente na escola

Foram feitas observações numa escola municipal da rede pública do município de Goiânia, escolhida segundo os seguintes critérios:

- Localização - Localizar-se próximo a Universidade Federal de Goiás, facilitando tanto a pesquisa do bolsista, quanto o acompanhamento do orientador;
- Campo de estágio - Servir de campo de estágio para alunos do Estágio Supervisionado em Geografia;
- Acordo - Haver aceitação da direção da escola para o acompanhamento das aulas e obtenção de acordo prévio com o professor do 4º ano;

A prática docente foi analisada a partir de dois momentos: a observação de aulas e a avaliação do material didático utilizado pelo professor.

Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, que trabalha com turmas de Educação Infantil desde 1999, a concepção de educação predominante é a do Sujeito de Direitos, concepção essa que considera a criança como um ser que tem o seu próprio modo de se relacionar com o mundo e por isso deve ser valorizada e respeitada.

É importante salientar que a escola envolvida na pesquisa tem boa estrutura física, como: amplas salas de aula, laboratório de informática, equipamentos de Data Show, quadra de esportes, biblioteca, pátio e palco para realização de teatros e outras atividades.

As observações das aulas do 4º ano na escola foram realizadas durante o 2º semestre de 2011 e o 1º semestre de 2011. Duas turmas foram o objeto de investigação e intervenção. Elas nos indicaram que o ensino de Geografia das séries iniciais vem sendo desenvolvido de forma tradicional. Nas primeiras observações das aulas do 4º ano foi constatado um ensino dependente do livro didático. Uma das situações que deixa explícito esse procedimento foi, por exemplo, quando a professora, explorando o tema “Mapas”, utilizou um capítulo do livro intitulado “Do desenho ao mapa” de forma superficial, sobretudo quando pediu que os alunos abrissem o livro didático e copiassem trechos do assunto que, no nosso parecer, poderia ser mais bem explorado com atividades que contemplassem mais o raciocínio espacial dos alunos e ressaltassem a importância do mapa para o dia a dia.

A partir desse momento da observação, demos início às atividades propostas.

#### 2.2.1 Atividade 1 - A construção de poemas sobre o município e o uso do Google Earth

Na semana em que se comemorava o aniversário de Goiânia, observou-se uma atividade, a nosso ver, bem planejada, quando, a pedido da professora, os alunos realizaram a leitura do poema intitulado “cidade-nova” de um livro e após a leitura escreveram um poema no qual demonstraram seu olhar sobre a cidade e o que veem. Com a leitura dos poemas e o depoimento de alguns alunos, observou-se que os mesmos não percorrem e nem conhecem seu município. Constatou-se que a maioria dos alunos não vai para o centro da capital, não conhece shopping center, nem visitam os parques ecológicos da cidade.

Aproveitando a data comemorativa do aniversário do município, sugerimos à professora uma atividade para desenvolver a noção espacial dos alunos e a representação cartográfica, além de demonstrar um novo meio de representação da superfície terrestre diferente de mapas e imagens aéreas. Utilizou-se como instrumento de apoio pedagógico o Google Earth, no qual se explorou o município de Goiânia, partindo primeiramente do bairro onde os alunos moram e estudam, para depois se explorar o seu município. A reação dos

alunos foi surpreendente porque, até então, desconheciam este tipo de informação. Queriam, por exemplo, que seguíssemos a coordenada no sentido de suas casas e percorrêssemos o caminho que fazem no cotidiano ao ir para a escola. Na atividade também foi exibido alguns pontos da capital que fazem referência ao à história de Goiânia. O centro da capital, o Lago das Rosas, a Praça Cívica, a rodoviária, o parque Vaca Brava e o Bosque dos Buritis, além de alguns museus e outros pontos, foram visualizados através do programa.

Nessa experiência ficou constatada, pela surpresa e atenção dos alunos que, perplexos, observavam atentamente a imagem da superfície da terra emitida através de um projetor, que não é comum o uso de recursos didáticos visuais como tecnologias de ensino nas escolas.

### 2.2.2 Atividade 2 - O Percurso casa-escola por meio de mapas mentais

Os mapas mentais são utilizados para expressar a percepção que o indivíduo tem de um determinado lugar. Com o auxílio da professora da turma, aplicamos a atividade “Meu percurso casa-escola” tendo em vista diagnosticar como é a percepção dos alunos em relação a esse trajeto que percorrem quanto à noção de seu espaço do cotidiano. É possível perceber diferenças quando o diagnóstico se dá pela representação em papel e quando os alunos reproduzem através da fala os seus trajetos. Nesse sentido, é pela análise dos mapas mentais registrados no papel que podemos ter uma melhor visualização do raciocínio destes alunos.

Foram interpretados e analisados nove mapas mentais, quatro deles produzidos por meninas e os outros cinco por meninos. Os mapas mentais em sua maioria (65% do total dos desenhos) retrataram paisagens naturais do bairro em que vivem. Geralmente, a paisagem é representada pela Praça da Liberdade, com árvores e grama, percebendo-se que essa praça é ponto de referência do setor para os alunos. Foram representados em alguns mapas mentais elementos físicos e geográficos como o sol. Os elementos biológicos, como árvores e outros tipos de vegetação, também foram constatados. Os elementos antrópicos foram visualizados na representação da casa dos alunos e da escola. Só em um mapa mental houve representação de seres humanos. Em cerca de 70% de mapas mentais foi abordada a amizade, na forma de representação da casa dos amigos dos alunos, casa da amiga da mãe, e casa de parentes. Podemos observar um dos mapas elaborados na Figura 3.



Figura 3: “Percurso casa-escola” por meio de mapas mentais

Foi interessante constatar que a maioria dos mapas mentais produzidos pelos meninos teve a quadra de esporte representada em escala pequena, evidenciando talvez a importância e o gosto pelo esporte. Alguns mapas mentais representaram a escola, com as suas diversas salas e funções.

Com a aplicação desta atividade, em alguns trajetos analisados, verificamos que os alunos possuem uma boa percepção de seu bairro, conhecendo-o muito bem.

Importante considerar, a título de comparação, que o nível de detalhes dos mapas mentais produzidos pelos alunos do curso de Pedagogia em relação aos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental obteve menor êxito na representação, uma vez que não houve maior criatividade sobre a tarefa realizada.

### 2.2.3 Atividade 3 - Representações do espaço local pelo uso de uma Fotografia aérea

A Geografia trabalha com imagens, recorre a diferentes linguagens na busca de informações e como forma de expressar suas interpretações, hipóteses e conceitos pede uma cartografia conceitual, apoiada em fusão de múltiplos tempos e em linguagem específica, que faça da

localização e da espacialização uma referência da leitura das paisagens e seus movimentos (BRASIL, 1998, p. ).

Algumas atividades que envolvem representações do espaço local (mapas, imagens de satélite e fotografias aéreas) foram construídas e realizadas pelos alunos da turma.

A fotografia aérea utilizada na atividade (Figura 4) mostra os bairros Jardim Pompéia e São Judas, em Goiânia-Go, setores nos quais os alunos moram e/ou transitam.

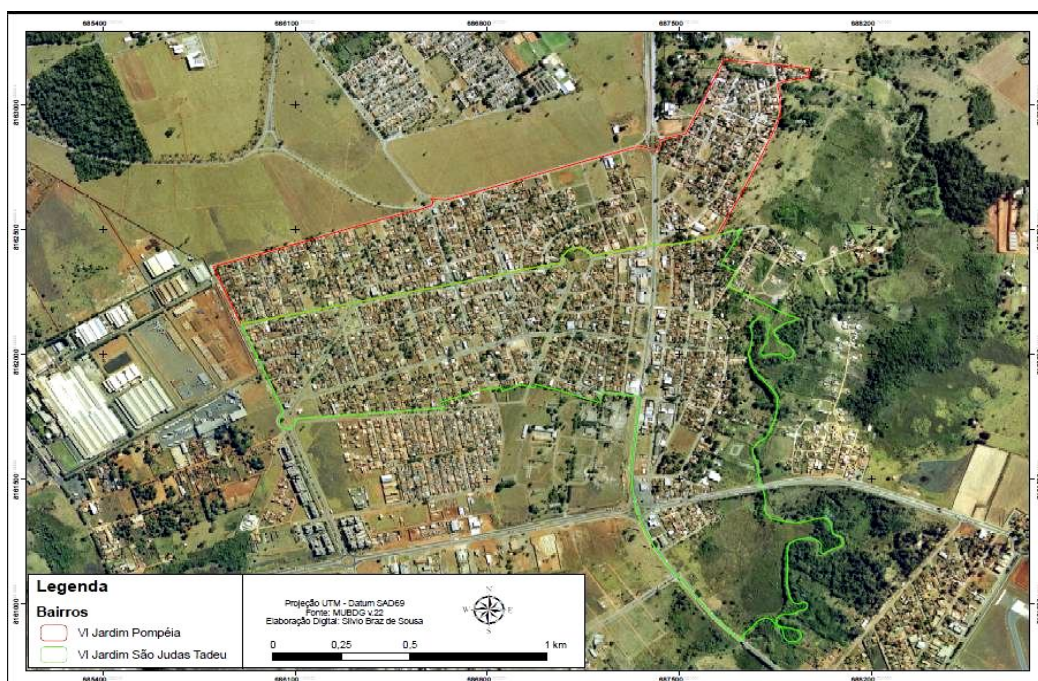


Figura 4: Fotografia aérea dos bairros Jardim Pompéia e São Judas Tadeu.

Além de se trabalhar com o conceito de lugar, esta atividade auxilia na inovação no ensino de Geografia em sala de aula, a partir do momento que trabalha com o bairro, uma parcela do espaço que manifesta a ação do espaço global; exercita a interpretação espacial do aluno, a partir do conhecimento de seu próprio contexto, o que estimula o pensar geográfico do seu do cotidiano, espaço diferente daquele ilustrado pelos livros didáticos e divulgado pelos diversos meios de comunicação, mas sim aquele espaço que participa diretamente da construção e reconstrução da realidade do aluno. O registro do desenvolvimento da atividade pode ser visto na Figura 5.





Figura 5: Desenvolvimento da atividade “Representações do espaço local pelo uso de uma fotografia aérea”.

Foi constatado com a aplicação desta atividade que as escolas públicas não utilizam imagens de satélite, seja em meio digital ou impresso. Isso se deve ao fato de muitos professores não sabem utilizar as imagens de satélite e, por essa razão, faz-se necessário uma formação continuada de professores para que estes acompanhem a evolução tecnológica e a apliquem também em sala de aula.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho analisamos a formação de professores do Ensino Fundamental I e a prática docente em sala de aula. Tais observações nos fizeram refletir sobre a qualidade da formação no curso de Pedagogia quanto ao ensino de Geografia. Sobretudo quando percebemos o desafio de formar professores em cursos noturnos, pois os alunos são trabalhadores e buscam energia para assimilar os conhecimentos trabalhados no curso. Percebemos que o tempo utilizado para a aula de ensino de Geografia é curto. Não se trata de defender que o professor de Pedagogia deva ter formação específica em Geografia, porém se defende que o ensino de Geografia, sobretudo da didática, necessita ser revisto.

As observações também nos permitiram refletir sobre a importância dos professores do Ensino Fundamental I em construir, adequadamente, os conceitos da Geografia, no sentido de não permitir que esses sejam interpretados de modo equivocado pelos seus alunos.

Durante a pesquisa percebemos que existe uma fragilidade no processo de ensino-aprendizagem dos conceitos geográficos, que se apresentam desde o curso de formação até a prática em sala de aula.

Foi possível perceber também durante essas observações que o sucesso ou insucesso da aprendizagem do aluno é reflexo da intervenção pedagógica e do perfil do mediador no processo ensino-aprendizagem.

Além disso, conforme constatado nas observações das aulas, o tempo reduzido para a exposição, explicação do conteúdo e apresentações das atividades contribuem para a manutenção da confusão conceitual das categorias de análise geográficas.

Os resultados das observações da prática docente na escola sugerem que a mesma, representada pela figura do professor, não está favorecendo a formação de conceitos geográficos no ensino, que por sua vez vem sendo desenvolvido de modo tradicional, muito dependente do livro didático.

As atividades empregadas durante a pesquisa nos revelaram a carência dos alunos quanto às dinâmicas de ensino, percebidas durante a aplicação das atividades “O uso do Google Earth” e no trabalho com a fotografia aérea, atividades que exploraram o espaço do cotidiano dos alunos. Também foi evidente o despertar do interesse dos alunos em aprender a disciplina de Geografia.

O trabalho propiciou uma melhor compreensão do espaço geográfico pelos alunos, em suas várias dimensões físicas e sociais. Além disso, o uso dessas ferramentas de ensino foi apresentado à professora da turma observada como possibilidade de uso na medida em que oferecem uma produção de material didático do lugar.

É importante salientar que a proposta de trabalho com as novas tecnologias constitui um desafio, uma vez que não se pode limitar à mera transferência de informações, mas refletir e trabalhar suas relações com a proposta dos conteúdos curriculares, visando a construção de um projeto maior de interação e conhecimento, tanto dos professores quanto dos alunos.

A título de conclusão, considera-se relevante uma organização e experimentação de materiais alternativos que abordem o espaço local, além do incentivo de novas formas de ensinar esses conceitos, levando em conta seus aspectos comuns para amparar o professor no diálogo com aluno. Esses aspectos são relevantes, visto que a função do professor é a de promover a competência dos alunos na compreensão e articulação dos espaços globais com os espaços de vivência.



# ANALYSIS OF THE TEACHING-LEARNING FROM THE LOCAL SPACE AND OF THE EDUCATION OF TEACHERS OF ELEMENTARY SCHOOL OF PUBLIC SCHOOLS IN THE METROPOLITAN REGION OF GOIÂNIA (BRAZIL)

## ABSTRACT

The content planned for the 4th and 5th grade of elementary school refers to the study of the City, addresses within the themes: Social Relations, Cartography and Nature. In the learning materials available, the “place” is presented as a local “standard”, usually represented by the axis south-central Brazil. This paper investigates the skills considered essential for the teacher of elementary school, specifically 5th and 5th year, graduate courses in pedagogy working with the location. The results open the way for discussions on the inclusion of Municipal School Atlas, as well as contribute to the continuing education of teachers of elementary school.

**Key-words:** Local space. Elementary School. Teaching of Geography

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Lígia Maria Brochado. O lugar e o mapa. **Cadernos de Cedes**, Centro de Estudos Educação e Sociedade, São Paulo, n. 1, p. 139-148, agosto 2003.

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do desenho ao mapa**: iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2001.

\_\_\_\_\_; PASSINI, Elza. **O espaço geográfico**: ensino e representação. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUENO, Miriam A. **Atlas escolar municipal de Sena Madureira/AC**: uma proposta regional de formação continuada de professores do Ensino Fundamental. In: Colóquio anual do grupo de trabalho “Cartografia para escolares no Brasil e no mundo”. Anais... Diamantina-MG, 2002.

\_\_\_\_\_. **A cartografia e o ensino de Geografia na escola fundamental**: um estudo de caso. Belo Horizonte, Instituto de Geociências - UFMG, 1998. 160p. Dissertação de mestrado.

\_\_\_\_\_. **Atlas escolares municipais como mediadores no processo de construção de conceitos geográficos**: uma trajetória entre o conhecimento cotidiano e o

conhecimento científico. In: Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografi, 7. Anais... Vitória/ES, UFES, 2003.

\_\_\_\_\_. **A pesquisa-ação e suas implicações no ensino de Geografia: uma autorreflexão e um novo olhar sobre a prática escolar.** In: Congresso Brasileiro de Geógrafos, 6. Anais... Goiânia/GO, UFG, 2004.

\_\_\_\_\_. **Atlas Escolares Municipais e a possibilidade de formação continuada de professores: um estudo de caso em Sena Madureira/AC.** Campinas, Instituto de Geociências – UNICAMP, 2008. 166 p. Tese de Doutorado.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 25, n. 66, agosto 2005.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino.** Goiânia: Alternativa, 2002.

FONTANA, Roseli A. Cação. **Mediação pedagógica na sala de aula.** Campinas: Autores Associados, 2000.

HOLANDA, Adriano. **Questões sobre pesquisa qualitativa e pesquisa fenomenológica.** Aná. Psicológica, v. 24, n. 3, p. 363-372, julho 2006.

LE SANN, Janine Gisele; SILVA, Miriam Aparecida Bueno da; MOURA, Ana Clara Mourão. **Atlas escolar de Gouveia.** Diamantina: EPIL, 1997.

LE SANN, Janine G. **Geografia no Ensino Fundamental I.** Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009.

MENGA, Ludke; ANDRÉ, Marli E. D.. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 2008.

MOLL, Luis César. **Vygotsky e a educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

NOGUEIRA, Amélia Regina Batista. **Mapa Mental: recurso didático no ensino de Geografia no 1º grau.** Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade de São Paulo. São Paulo, 1994. 208p.

PANZERI, C.G. (org.). **Formação continuada de professores em Educação Ambiental: uma proposta metodológica.** Rio Branco-AC: SOS Amazônia, 2007.

PASSINI, Elza Y. **Alfabetização cartográfica e o livro didático: uma análise crítica.** Belo Horizonte: Editora Lê, 1994.

SALES, José J. Gonçalves; SILVA, Richarde Marques da. **O ensino de Geografia Temática como instrumento perceptivo no ensino de Geografia.** 10º Encontro de iniciação à Docência. Paraíba, 2008.

SIMIELLI, M. E. R. **O mapa como meio de comunicação: implicações no ensino de geografia do 1º grau.** Tese (Doutorado em Geografia). Universidade de São Paulo - FFLCH, 1986, 205 p.

-----.. **Primeiros mapas:** como entender e construir. São Paulo: Ática, 1993.  
(4 volumes. Cada vol. é acompanhado por um caderno de atividades).

VYGOTSKY, L.S. Um estudo experimental da formação de conceitos. In: VYGOTSKY, L.  
S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Artigo recebido 23/11/11 para avaliação e aceito em 19/12/11 para publicação.